



Academia de Marinha

Newsletter

Nº7
Julho/Setembro 2018

SESSÃO SOLENE

“Homenagem ao Capitão-de-mar-e-guerra António Estácio dos Reis”

Em **27 de setembro** decorreu, no **Pavilhão das Galeotas do Museu de Marinha**, uma Sessão Solene de Homenagem ao Capitão-de-mar-e-guerra António Luciano Estácio dos Reis, tendo a cerimónia sido presidida pelo **Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante António Mendes Calado**.

Tratou-se de uma iniciativa conjunta da **Academia de Marinha** com a **Comissão Cultural de Marinha** de forma a assinalar o 95º aniversário do recente falecido Comandante.

Recordemos que o Comandante Estácio dos Reis depois de uma distinta carreira militar na Marinha Portuguesa, assumiu a missão de Adido de Defesa em Paris, onde desenvolveu um especial interesse pelos instrumentos de navegação antigos. Regressado a Lisboa e em funções no Museu de Marinha, encontrou o seu maior sucesso, em resultado de um apelo público lançado com o propósito de encontrar astrolábios marítimos antigos, onde anos de esforços o levaram a construir uma coleção de astrolábios náuticos, que se tornou a maior do mundo.

Ao Comandante Estácio dos Reis também se deve a identificação de um nónio construído de acordo com as instruções de Pedro Nunes, que faz parte do acervo do Museu de História da Ciência de Florença e que face ao seu esforço foi produzido um exemplar que se encontra no Museu de Marinha. Publicou ainda muitos estudos, monografias e livros, destacando-se a obra *À Procura da Arca Perdida*.



Sessão Solene “Homenagem ao Capitão-de-mar-e-guerra António Estácio dos Reis”



Mesa da presidência da cerimónia no Pavilhão das Galeotas do Museu de Marinha

Nas palavras proferidas pelo **Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu**, podemos retirar que o homenageado *“Era um dos apenas nove membros Honorários da Academia, a nata dos melhores. Conversador nato, de trato afável, evidenciando o seu humanismo e pragmatismo, estava sempre disponível para recordar e partilhar experiências vividas, salientando situações por que passara, resultantes de coincidências de factos, a “serendipidade”, como gostava de lembrar, e que alteraram o curso da sua vida de marinheiro”* e que *“Já perto do fim, a sua Marinha ainda foi a tempo de lhe dar mais uma alegria, proporcionando-lhe assistir à inauguração de uma réplica do velho “balão do Arsenal”, projecto por que se bateu ao longo de décadas. Mais uma vitória das suas ideias que, merecidamente, irá para o seu currículo”*.

Seguiram-se as intervenções dos Académicos **Carlos Baptista Valentim** e **Jorge Semedo de Matos** e o testemunho pessoal do **Professor Doutor Nuno Crato**, amigo de longa data do Comandante.

Quase a terminar, os CTT juntaram-se à cerimónia e lançaram um **Envelope comemorativo** de Homenagem ao Comandante Estácio dos Reis e com a aposição do carimbo do primeiro dia.

Por fim, foi inaugurada a **exposição temporária “À Procura da Arca Perdida. Comandante Estácio dos Reis (1923-2018)”**, que vai estar patente ao público de 28 de setembro a 3 de janeiro de 2019, na Sala Seixas, e que prova o elevado contributo dado pelo Comandante Estácio dos Reis na descoberta de diverso património científico português, da responsabilidade do Museu de Marinha.

A Sessão Solene terminou com um Porto de Honra.

Sessão Cultural

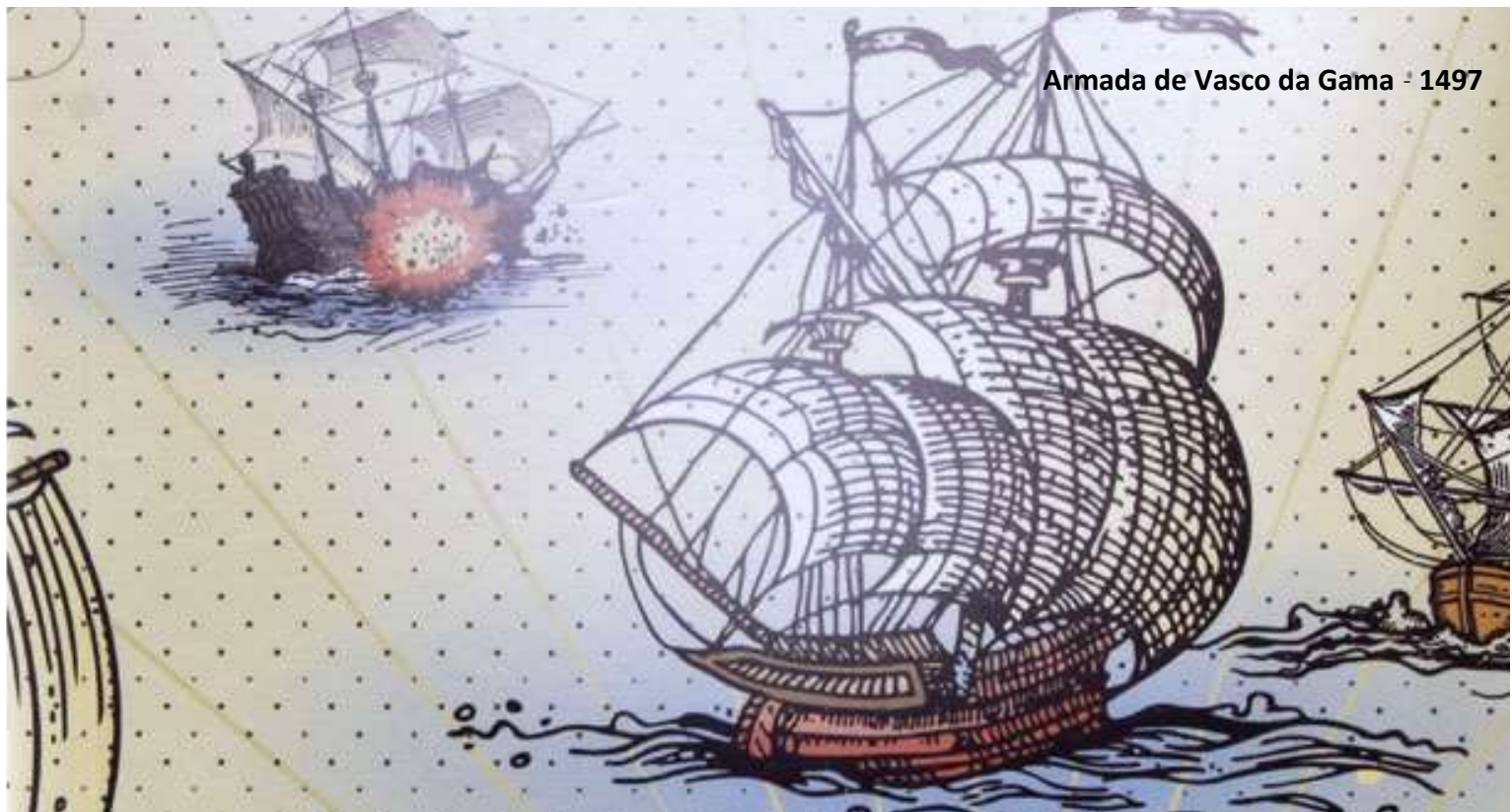
“Os Lusíadas: da narrativa à perspetiva de um Médico da Armada”



Na sessão cultural de **3 de julho** foi apresentada a comunicação “Os Lusíadas: da narrativa à perspetiva de um Médico da Armada”, pelo **Contra-almirante, médico naval, José Filipe Moreira Braga**.

Na sua exposição, o orador realçou que os assuntos abordados na obra intemporal “Os Lusíadas” como a missão da esquadra, os navios que a compõem, o recrutamento do pessoal, a largada de Lisboa, a vida a bordo (as fainas, a higiene, as amplitudes térmicas, o vento, a luz solar, a alimentação, os doentes, os acidentes, o stress, a indisciplina, a assistência, o sofrimento e o descanso), a saúde, os afetos, a mortalidade decorrente da missão, a evacuação de Paulo da Gama, a escala em Angra do Heroísmo e, finalmente, o termo da missão com a chegada a Lisboa, são temas tão atuais que podem ser ajustados durante os séculos seguintes à sua publicação e mesmo até ao tempo presente.

A concluir, sublinhou que *“De âmbito mais vasto do que as suas consequências no âmbito da Medicina, é seguramente a ajuda que a nossa Língua deu à compreensão da razão de ser das viagens marítimas que para sempre marcaram a Vida e a Alma dos Portugueses”*.



Sessão Cultural

“Entre a terra e o mar: representações do mundo nos livros da antiga Biblioteca dos Jerónimos”

Em **10 de julho** foi apresentada a comunicação “Entre a terra e o mar: representações do mundo nos livros da antiga Biblioteca dos Jerónimos”, pela **Prof^a. Doutora Fernanda Maria Guedes de Campos**.

A Oradora lembrou que foi entre 20 de janeiro e 26 de fevereiro de 1834 que a Biblioteca do Mosteiro de Santa Maria de Belém encerrou definitivamente, tendo funcionado desde 1499. Para efeitos de inventário, foi utilizado um catálogo muito detalhado, realizado em 1819, hoje na Biblioteca Nacional de Portugal (COD. 8382). Dele ressalta o volume impressionante de obras (c. 4000) e a variedade de temas.

Para a Professora, *“o processo de arrecadação dos livros foi um exemplo particular de incúria pois não só se dilatou no tempo, facilitando roubos e vandalismo, mas também careceu de organização, de tal modo que são raros os exemplares que ainda hoje encontramos.”*

Conhecida a importância do Mosteiro dos Jerónimos entre as antigas instituições religiosas regulares, é possível comprovar, também, a riqueza da sua Biblioteca através do estudo do referido catálogo, nomeadamente sobre áreas temáticas que constituíram as leituras dos monges em diversas épocas e do interesse que no Mosteiro sempre houve acerca das representações do mundo – do Atlas aos tratados de Geografia, dos relatos dos Descobrimentos à literatura de viagens, das histórias de países e regiões às descrições de cidades – a Biblioteca dos Jerónimos foi um exemplo da circulação de conhecimentos culturais e científicos em Portugal.



Mosteiro dos Jerónimos - 1657



Sessão Cultural

“Pedro Teixeira e a definição da fronteira da Amazônia, em comemoração dos 380 Anos da Viagem do navegador português no Rio Amazonas”



Em sessão cultural de **18 de setembro** foi apresentada a comunicação “Pedro Teixeira e a definição da fronteira da Amazônia, em comemoração dos 380 Anos da Viagem do navegador português no Rio Amazonas”, pela **Doutora Anete Costa Ferreira**.

A conferencista lembrou que a sua intervenção propõe divulgar a empresa portuguesa que no século XVII empreendeu a maior Bandeira Fluvial de que há registro na História e recordar os 380 anos desse empreendimento precursor da descoberta dos meandros do Grande Rio das Amazonas. O Tratado de Tordesilhas foi uma decisão sábia de D. João II, na extensão das 380 léguas do litoral brasileiro que futuramente possibilitaria que Portugal ficasse com o maior quinhão da terra que também era disputada pela Espanha. A linha imaginária beneficiou largamente Portugal que ex-

plorou, colonizou e conquistou, em toda sua dimensão, a Amazônia.

Coube a Pedro Teixeira, navegador experiente, o comando da viagem de Cameté em outubro de 1637 com destino ao Peru, regressando à cidade de Belém no dia 29 de Dezembro de 1639.

A expedição do navegador português Pedro Teixeira no seu percurso de subida e descida do grande rio Amazonas, possibilitou a expansão da colonização portuguesa pelo interior do vasto território e a apropriação daquelas terras pela Coroa Portuguesa.



Expedição de Pedro Teixeira na Amazônia

Sessão Cultural Conjunta CCM-AM “Para Além do Fim do Mundo”



Mesa da presidência da cerimónia no Pavilhão das Galeotas do Museu de Marinha

Em **21 de setembro** teve lugar, no **Pavilhão das Galeotas do Museu de Marinha**, uma sessão cultural conjunta entre a **Academia de Marinha** e a **Comissão Cultural de Marinha**, intitulada “Para Além do Fim do Mundo”, que relembra os Feitos de Fernão de Magalhães há 500 anos, tendo sido presidida pelo **Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante António Mendes Calado**.

Foi orador, o biógrafo premiado, historiador e cronista americano, **Dr. Laurence Bergreen**, autor do bestseller “Para Além do Fim do Mundo: a Magnífica Odisseia da Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães”, baseado em lugares visitados por Fernão de Magalhães durante a sua viagem de circum-navegação e que no próximo ano comemorará 500 anos.



Pavilhão das Galeotas do Museu de Marinha

Sessão Cultural

“Desembarques na Índia – considerações sobre teorias táticas de Francisco Rodrigues da Silveira”



Na sessão cultural de **25 de setembro** foi apresentada, pelo **Prof. Doutor Gonçalo Couceiro Feio**, a comunicação intitulada “Desembarques na Índia – considerações sobre teorias táticas de Francisco Rodrigues da Silveira”.

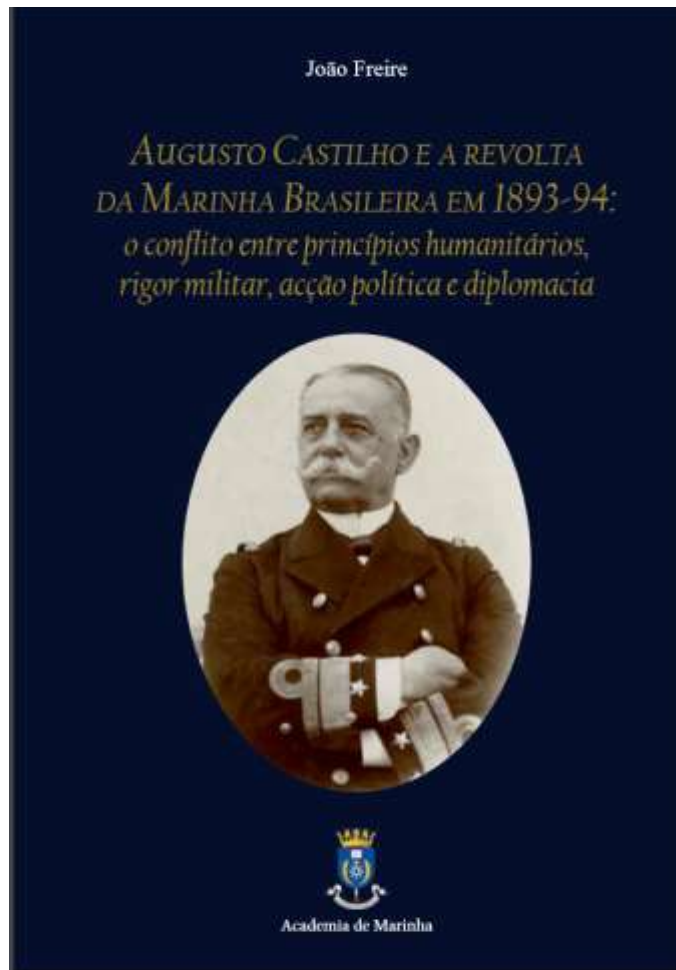
Para o Orador, a Reformação da Milícia e Governo do Estado da Índia Oriental, por Francisco Rodrigues da Silveira, mostra um conjunto de ideias para melhorar os desembarques de forças em terra, ato comum e muito importante na forma de os portugueses fazerem a guerra no Oriente.

A finalizar, lembrou algumas das operações mais importantes no vice-reinado de D. João de Castro ou de D. António de Noronha, para que se possa compreender qual seria o propósito de Francisco Silveira.



Fortaleza de Goa em 1509

NOVA EDIÇÃO



OUTRAS EDIÇÕES



Outubro

Dia 2 - 17:30

Em português: Mestre João Verazano. Um navegador florentino ao serviço de Portugal

Académica Margarida Garcez Ventura

Dia 9 - 17:30

Ordenamento e Gestão da Zona Costeira Portuguesa

Académico Carlos Manuel Prudente Pereira da Silva

Dia 16 - 16:00

CICLO – ECONOMIA DO MAR - Dedicado ao Ambiente

Académico Tiago Pitta e Cunha

Engenheira Maria do Pilar Pestana da Silva

Doutora Aurora da Conceição Coutinho Rodrigues Bizarro

Dia 23 - 17:30 - SESSÃO SOLENE

8º CICLO DE CONFERÊNCIAS RELAÇÕES LUSO-ITALIANAS

500 anos da fundação da Igreja de Nossa Senhora do Loreto A propósito do Loreto: reflexão livre sobre a globalização, culto e cultura

D. Manuel Linda, Bispo do Porto e Administrador Apostólico do Ordinariato Castrense

Dia 25 - Quinta-feira - 10:00 às 19:00

IX JORNADAS NACIONAIS DE HISTÓRIA E FILATELIA “O MAR NAS PEÇAS FILATÉLICAS”

Conforme programa a divulgar oportunamente

Organização conjunta entre a Academia de Marinha, o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra e a Federação Portuguesa de Filatelia

Dia 30 - 17:30

Winston Churchill e a cultura política marítima dos povos de língua inglesa

Académico João Carlos Espada